

Autora reedita romance que se passa na Segunda Guerra Mundial

Maura Palumbo, de São Paulo, relança "O Perfume das Tulipas", sobre amizade entre uma judia e uma ariana

CARLOTA CAFIERO

04/04/2017 - 11:25 - Atualizado em 04/04/2017 - 11:30



A autora prepara biografia sobre húngaro sobrevivente ao Holocausto (Foto: Divulgação)

O maior conflito armado do mundo, a Segunda Guerra, deixou cicatrizes íntimas e coletivas tão profundas e incontornáveis, que nenhuma obra da literatura conseguirá explicá-las. Mas uma, em especial, deu conta de sensibilizar várias gerações de leitores: "O Diário de Anne Frank". Publicada pela primeira vez há 70 anos, escrita por uma adolescente judia, narra a ascensão do sentimento anti-semita na Alemanha, que culminou na perseguição e extermínio em massa de judeus – incluindo ela própria.

O livro foi o estopim para que a então adolescente Maura Palumbo, hoje com 52 anos, passasse a dedicar sua vida à pesquisa do tema da Segunda Guerra Mundial. "Eu li 'O Diário de Anne Frank' com a mesma idade da narradora, aos 14 anos, e essa experiência me impactou de tal modo que passei a ler e a ver tudo

sobre aquele período da História", lembra a autora e pesquisadora.

Formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo (onde mora), Maura dedica-se à pesquisa e à escrita do tema por puro diletantismo, com muita leitura – incluindo "Mein Kampf" ("Minha Luta") de Adolf Hitler – e viagens à Alemanha.

"Hitler só existiu porque tinha uma equipe que pensava como ele e uma população destruída pela Primeira Guerra (1914-1919) que o elegeu como um salvador. Ele mesmo se colocava como figura messiânica, e criou um ambiente de ódio tão grande na Alemanha, que fez as pessoas perderem o discernimento moral a ponto de admitir que o extermínio era algo justificável, legal", analisa Maura, para quem a "ilegalidade nazismo foi uma maneira de legalizar o terror, que tinha a justificativa de defender a Alemanha do inimigo e de quem conspirava contra".

Todo esse interesse da autora resultou no primeiro livro escrito por um nome brasileiro sobre o Terceiro Reich, e que se passa totalmente na Alemanha e com personagens alemães.

Com o nome "O Perfume das Tulipas" e 345 páginas, o primeiro romance de Maura sobre o Holocausto saiu em agosto de 2016, com mil exemplares, e se esgotou rapidamente. Agora, ela finaliza os preparativos para a segunda edição do livro, pela editora Duna Dueto, que será lançado em final de maio, ao preço de R\$ 35,00.

A autora aborda o Holocausto sob o ponto de vista de duas amigas berlinenses, a judia Helga e a alemã Gerda, que se conhecem desde a infância. "É Helga quem narra a história, em primeira pessoa, e mostra toda a transformação da Alemanha durante o nazismo. Ela vem de uma família judia não ortodoxa, cuja mãe é uma modista que possui uma loja de alta costura. Helga é perseguida e sobrevive a um campo de concentração na Letônia", conta Maura.

Entre as fontes históricas para o livro, estão biografias de grandes ditadores, como Stalin e Mussolini, e todos os grandes autores alemães e ingleses que abordaram o Terceiro Reich.

Agora, ela também se dedica à continuação da história. "O Perfume das Tulipas" termina em 1945. A segunda e última parte do livro se chama "Entre os Canteiros", e se refere tanto aos canteiros de tulipas quanto aos canteiros de obras, na reconstrução dos países com o fim do conflito. Eu abordo o pós-guerra, a reconstrução da vida pelos judeus e a fuga dos nazistas do Tribunal de Nuremberg (em 9 de dezembro de 1946, que julgou vinte e três pessoas)", conta.

A Segunda Guerra não acabou

Para a autora, que também se dedica à escrita de uma biografia sobre um sobrevivente húngaro dos campos de concentração nazista (que vive no Brasil), a Segunda Guerra ainda não acabou: "A gente vive sob os efeitos do conflito e os resquícios de ódio se propagaram pelo mundo e se reproduzem nas células terroristas, nos ditadores da África, no Irã, na guerra da Síria, onde há crianças que nasceram dentro do conflito e não tem referência do que é ter uma vida normal".

Maura avalia que usamos o Holocausto judeu como um marco na história com o qual devemos aprender, mas não aprendemos nada. "A gente vive repetindo os mesmos erros pelo mundo", diz ela, que não poupa o Brasil: "Vivemos em campos de concentração abertos, vítimas que somos da violência rural e urbana, e a capital Brasília é o centro do Reich, como um império de corrupção e mentira".

Maura também ministra palestra sobre a Segunda Guerra em escolas e faculdades. Em tempo: o título de seu primeiro romance, "O Perfume das Tulipas", se refere aos canteiros dessas flores cultivadas pelo pai de Helga, que é holandês, no quintal de sua casa em Berlim.